

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS: UM ESTUDO DE CASO NA MENDES JÚNIOR ENGENHARIA S.A.

Victor Augusto Martins (Fafit - Faculdades Integradas de Itararé) victor_martins93@outlook.com

Bárbara Fernanda da Silva (Fafit - Faculdades Integradas de Itararé) barbara.fsilva09@gmail.com

Cesário Michalski Filho (Fafit - Faculdades Integradas de Itararé) cesarioadm@gmail.com

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo realizar a análise de Balanços baseado no método por índices da empresa Mendes Júnior S.A., uma construtora da cidade de Belo Horizonte, situada no estado de Minas Gerais. Para a realização foi utilizada a metodologia fundamentada em abordagens de pesquisa bibliográfica, livros de especialistas no assunto, exploratória, quantitativa e descritiva para a obtenção das informações necessárias, seguido por um estudo de caso a fim de aplicar a análise por índices e verificar a atual situação econômico financeira da empresa. Foram definidos os conceitos e as aplicações dos índices de Estrutura de capital (Participação do Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização de Recursos não Correntes) e Liquidez (Geral, Corrente e Seca) que indicam a situação Financeira da empresa, assim como os índices de Rentabilidade (Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e rentabilidade do Patrimônio Líquido) que por sua vez indicaram a situação econômica. Após a realização de todos os cálculos com base nas informações disponibilizadas pela empresa, foi efetuada a análise comentada de cada um dos índices com suas representações gráficas para melhor entendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Balanços, Demonstrações Financeiras, Índices de Estrutura, Índices de Liquidez, Índices de Rentabilidade.

ANALYSIS OF FINANCIAL AND ECONOMIC INDICATORS: A CASE STUDY IN MENDES JÚNIOR ENGENHARIA S.A.

Abstract:

This research aims at performing an analysis of the Balance Sheet, based on the company indexes method, at Mendes Júnior S.A., a construction company located in the city of Belo Horizonte in Minas Gerais state. The methodology was based on a bibliographic research approach in specialized books on the subject, in an exploratory, quantitative and descriptive way to obtain the necessary information that was followed by a case study in order to apply the analysis by indexes and verify the current economic situation of the company. The concepts and applications of the capital structure indices were defined (Participation of Third Party Capital, Composition of Indebtedness, Impairment of Shareholders' Equity and Non-Current Assets) and Liquidity (General, Current and Quick ratio) that indicate the Financial Situation as well as the Profitability Indexes (Turnover of Assets, Net Margin, Profitability of Assets and return on Shareholders' Equity), which in turn indicated the economic situation. After the calculations based on the information provided by the company were done, a commented analysis of each of the indices was developed together with their graphic representations for a better understanding.

KEYWORDS: Balance Sheet Analysis; Financial Statements; Structure Indices; Indices of Liquidity; Profitability Indices.

1. Introdução

No ano de 2017, o setor da economia que apresentou maior queda no Brasil foi o da construção civil, o que não causa nenhuma surpresa uma vez que, segundo dados do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE), a queda no PIB do setor já soma 14,3% desde o segundo trimestre de 2013; esse declínio foi causado, de acordo com especialistas, por obras suspensas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e pela Operação Lava Jato. Embora o ambiente não estivesse favorável, a perspectiva para o ano de 2018 era que o setor retomasse seu crescimento, no entanto, já no início do segundo semestre deste ano as empresas do ramo não tinham a mesma expectativa. Segundo o Estadão, os empresários acreditam que para a recuperação do setor é preciso mais investimentos, fator relativo ao estado da economia.

Este Trabalho tem o objetivo de realizar a Análise de Balanços baseado no Método por Índices da empresa Mendes Júnior Engenharia S.A. situada na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, e, demonstrar que esta ferramenta pode ser utilizada de forma eficiente em empresas de pequeno, médio ou grande porte, como é o caso da empresa analisada tendo em vista a problemática da recessão enfrentada no ramo de construção civil no mercado brasileiro. O método de Análise de Balanços por Índices é de grande importância dentro das empresas, essa ferramenta dará aos seus usuários importantes informações nos seus processos decisórios. Dentro das empresas sua utilização pode servir como um recurso para além de suplementar a tomada de decisões, também ajudar na formulação da sua estratégia. Já em uma visão macro, essa ferramenta auxilia na concessão de crédito, financiamentos às construtoras por prazos maiores que um ano, análise de investimento de ações e a sua valorização, viabilidade de realização de processos licitatórios, conhecer a capacidade de pagamento de um grande cliente, entre outros.

O trabalho está ordenado em cinco seções de referencial teórico, nas quais são abordados temas estruturais para a Análise de Balanço pelo método de indicadores, desenvolvendo os conceitos de Análise de Balanços, Capital Circulante Líquido, Técnicas de Análise, Índices de Estrutura de Capital, Índices de Liquidez e Índices de Rentabilidade, a sétima seção define a metodologia de pesquisa seguida pelo estudo de caso, em que são realizados os cálculos dos indicadores da empresa e seus respectivos comentários, a fim de revelar sua situação econômico-financeira.

2. Análises de balanço

Uma empresa pode fazer o levantamento de suas demonstrações contábeis para que delas sejam extraídas uma quantidade considerável de informações a respeito de sua posição econômica e financeira (NETO, 2000), é com essa explicação que podemos definir o que são as análises de balanço. As análises de balanço nada mais são do que reunir informações, que a empresa produz contabilmente, para dela obter o máximo de informações possíveis que possam ser úteis para a empresa e terceiros. Iudícibus (1994) conceitua a análise de balanço como “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Analisando esse ponto de vista pode-se dizer que o objetivo principal dessa ferramenta é descrever aonde se encontra financeiramente a empresa e o caminho que esta percorreu, ou virá a percorrer futuramente; Neto (2000) define que a Análise de Balanço tem como principal objetivo, através das informações contábeis que a empresa pode oferecer, propor-se a descrever a posição econômico-financeira de uma determinada empresa, extraindo informações sobre posições passadas, presentes e futuras.

3. Técnicas de análise

A análise não só demonstra o que já aconteceu em determinada empresa, como também fornece as bases para deduzir o que poderá vir a acontecer por meio da comparação entre os exercícios. Para Marion (2005) todas as demonstrações contábeis devem ser analisadas, não somente o balanço patrimonial, no entanto, a partir da análise de balanço em conjunto com a demonstração do resultado do exercício (DRE) a situação econômico-financeira da empresa fica evidenciada de forma mais objetiva. Para tanto, existem técnicas de análises distintas e a escolha entre uma ou outra dependerá do objetivo almejado pela empresa. Dentre elas podemos citar como as mais utilizadas a análise vertical, análise horizontal e a própria análise por índices.

3.1 Análise horizontal e vertical

Ambas as análises, horizontal e vertical, representam o processo de comparação de valores da empresa. Iudícibus (1994) aponta como principal finalidade da análise horizontal indicar o crescimento de itens das Demonstrações Financeiras, como do Balanço e da DRE, durante os períodos, com o propósito de caracterizar tendências. Matarazzo (2003, p. 245) reitera o conceito afirmando que “a análise horizontal se baseia na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica [...]”.

A análise vertical por sua vez, é importante para avaliar a composição desses itens em relação ao conjunto e a sua evolução no tempo (IUDÍCIBUS, 1994), para tanto se baseia em valores percentuais das demonstrações. O cálculo do percentual de cada item é feito em relação a um valor tido como base, por exemplo, na análise vertical de balanço o percentual de cada item é calculado em relação ao total do ativo, enquanto na análise vertical de DRE calcula-se em relação ao valor das vendas (MATARAZZO, 2003).

3.2 Análise por índices

A análise por índices, também é conhecida como análise de indicadores ou de quocientes, e segundo Neto (2000), este tipo de análise procura relacionar elementos similares das demonstrações financeiras buscando obter informações sobre a situação da empresa. Os índices utilizados podem ser classificados por grupos de estrutura, liquidez e rentabilidade, visando analisar, respectivamente, a forma que o patrimônio da empresa está estruturado, a capacidade de pagamento de suas obrigações e o retorno dos investimentos realizados. Reforçando essa ideia, Marion (2005) diz que, “os índices básicos de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento são o suficiente para uma visão superficial da empresa a ser analisada, ou seja, seguindo esses três pilares é possível que se possa ter uma breve noção da situação em que a organização se encontra e, portanto, saber quais decisões devem ser tomadas a fim de alcançar um determinado objetivo.

PRINCIPAIS ASPECTOS REVELADOS PELOS ÍNDICES FINANCEIROS	
Situação financeira	ESTRUTURA
	LIQUIDEZ
Situação Econômica	RENTABILIDADE

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2003)

Tabela 1 – Principais aspectos revelados pelos índices financeiros

A tabela representa a empresa dividida em duas partes, a situação financeira, que pode ser analisada pelos índices de estrutura e liquidez, enquanto sua situação econômica analisa-se pelos indicadores de rentabilidade.

3.3 Capital circulante líquido

Para que seja realizada uma análise financeira de qualidade é necessário ter conhecimento de um termo importante, o Capital Circulante Líquido (CCL), que indica quanto de recursos permanentes da empresa estão aplicados no ativo circulante. Em outras palavras é a folga financeira da empresa a curto prazo, Neto (2000) diz que “o Capital circulante líquido é o volume de recursos a longo prazo da empresa que se encontra aplicado no ativo circulante”. O CCL pode ser obtido de duas formas, a primeira é a diferença entre Ativo Circulante (AC) e Passivo Circulante (PC), ou também pela diferença entre o Exigível a Longo Prazo (ELP) somado ao Patrimônio Líquido (PL) e o Ativo Permanente (AP) somado ao Realizável a Longo Prazo (RLP). Neto (2000) conclui seu pensamento dizendo que “a empresa pode financiar suas necessidades de circulante com seus recursos próprios, originados dos proprietários, e com fundos levantados a curto ou a longo prazo junto com outras origens, não próprias”.

É importante também destacar do que é composto o CCL, Matarazzo (2003) diz que se “o patrimônio líquido cobre todo o ativo permanente e tem uma parte investida no ativo circulante, essa parcela é chamada de Capital Circulante Próprio”, ou seja, a sobra de capital próprio investida no ativo circulante. Sendo assim o CCL é formado por dois tipos de recursos, o capital circulante próprio (CCP), que é calculado pelo Patrimônio líquido menos o ativo permanente somado ao realizável a longo prazo e o capital circulante de terceiros formado pelo exigível a longo prazo. Matarazzo (2003) define que essa separação é importante porque, à medida que os capitais de terceiros de longo prazo permanecem por um tempo determinado dentro da empresa, o CCL não tem esse limite de tempo.

3.4 Situação patrimonial líquida e passivo a descoberto

O Patrimônio Líquido de uma empresa é a quantidade de recursos próprios que esta possui, em geral pertencentes a seus sócios e acionistas; Iudícibus (1994) define Patrimônio Líquido como “recursos dos proprietários aplicados no empreendimento” e são divididos em Capital Social ou acréscimo ao Capital (novos investimentos dos proprietários e lucros, que podem ser obtidos através dos rendimentos obtidos pelo capital aplicado). Porém, autores como Neto (2000) definem que dentro da divisão do Patrimônio Líquido também se encaixa a classificação de prejuízos acumulados (subconta devedora), considerando elementos de revisão do PL que diminuem o seu valor e definem em que ponto a empresa pode estar com seu Passivo a descoberto. Partindo dessa premissa, se deduzir o valor do Ativo Total pelo Passivo, a diferença indicará a situação patrimonial líquida da empresa (GONÇALVES E BAPTISTA, 2007).

Ao utilizar os valores finais do Ativo e do Passivo referente ao exercício para a realização dos cálculos, de acordo com a diferença apresentada pelo resultado podemos classificar a situação patrimonial líquida como favorável (maior que zero), desfavorável (menor que zero) e nula (igual à zero).

Portanto, se o Patrimônio líquido da empresa estiver desfavorável, ou seja, menor que zero, esta se encontra com o Passivo a descoberto, Gonçalves e Baptista (2007) sustentam essa ideia ao afirmarem que, mesmo que a empresa venha a se desfazer de todo seu Ativo esta não

terá a possibilidade de honrar com todos os seus compromissos por parte do Passivo, ou seja, não há a possibilidade de liquidar todas as suas obrigações.

4. Índices de estrutura de capital

Para a empresa poder obter e aplicar os seus recursos os índices que compõem a estrutura de capital mostram importantes traços para que esta possa decidir o destino de sua situação financeira (MATARAZZO, 1991). Os indicadores de Estrutura de Capital, que descrevem a situação financeira da empresa, podem servir para a empresa decidir se está ou não preparada para assumir a responsabilidade de investir em sua produção, por exemplo. Os índices que compõem esta divisão são, participação de capital de terceiros, composição de endividamento, imobilização do patrimônio e imobilização dos recursos não correntes.

INDICE	FÓRMULA	INDICA
Participação do capital de terceiros (CT/PL)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Aponta quanto a empresa utiliza de capital de terceiros para cada R\$100 de capital próprio investido.
Composição do endividamento (PC/CT)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$	Apresentado como perfil da dívida. O indicador mostra que, em relação a obrigações totais da empresa, formado pelo capital de terceiros, qual é a porcentagem de obrigações com curto vencimento (passivo circulante) esta possui.
Imobilização do Patrimônio Líquido (AP/PL)	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Este índice revela quanto, a cada R\$100 do patrimônio líquido, está aplicado ao ativo permanente (imobilizado) da empresa.
Imobilização dos Recursos Não Correntes (AP/PL+ELP)	$\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a longo prazo}} \times 100$	O presente índice demonstra qual o valor percentual dos recursos não correntes, ou seja, o patrimônio líquido somado ao passivo não corrente, que estão aplicados no ativo permanente.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (1991)

Quadro 1 – Índices de estrutura de Capital

5. Índices de liquidez

Através dos indicadores de liquidez, ainda avaliando a situação financeira da empresa, os analistas estão aptos a examinar a capacidade que uma empresa tem de saldar os seus compromissos (capacidade de pagamento) observando o longo ou curto prazo e até mesmo o prazo imediato (NETO 2000). São frequentemente utilizados por bancos e empresas de solicitação de créditos para avaliar como a empresa se comporta ao longo dos seus exercícios, independente do período de fechamento, a fim de ter uma noção, mesmo que as vezes inexata, do compromisso que esta tem de cumprir com os pagamentos de suas dívidas. De acordo com Matarazzo (1991) nem sempre a empresa irá saldar seus compromissos conforme analisado pelo índice, pois outros fatores podem influenciar o pagamento de suas obrigações, como renovação de dívidas, prazos e outros.

ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA
Liquidez Geral (LG)	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	O indicador revela quanto a empresa possui no ativo permanente e no ativo não circulante (descontadas as imobilizações ou ativo permanente) para cada R\$ 1 de compromissos totais, que são compostos pelo passivo circulante mais o passivo não circulante;
Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	O índice demonstra que para cada R\$ 1 de passivo circulante quanto a empresa possui no seu ativo circulante. O uso desse indicador de forma isolada pode ser duvidoso.
Liquidez Seca (LS)	$\frac{\text{Disponível} + \text{Duplicatas a Receber} + \text{Outros Direitos de Rápida Conversibilidade em Dinheiro}}{\text{Passivo Circulante}}$	Este indicador mostra quanto a empresa tem de ativo líquido (ativo circulante menos estoques) para cada R\$ 1 de dívida no curto prazo, ou passivo circulante.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (1991)

Quadro 2 – Índices de liquidez

6. Índices de rentabilidade

Os índices desta família, que apresentam agora a situação financeira da empresa, segundo Matarazzo (1991) mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, quanto em valor monetário rendeu os investimentos, e assim, em qual nível de sucesso econômico a empresa está. A ideia principal desses índices, é calcular a taxa de lucro da empresa, assim como afirma Marion (2005) “O objetivo então é calcular as taxas de lucro, isto é, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo”. Pode-se observar nesses indicadores qual o potencial de vendas da empresa, em qual patamar está a sua habilidade de gerar ganhos, dentre outros.

Giro do Ativo (V/AT)	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	Indica qual a capacidade de vendas da empresa (vendas líquidas) para cada R\$1 de capital total investido (seu ativo total). Demonstra quantas vezes, por meio de suas vendas, a empresa renovou o valor do seu ativo.
Margem Líquida (LL/V)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos
Rentabilidade do Ativo (LL/AT)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$	É utilizado para que o analista possa ter noção da capacidade que a empresa tem de gerar ganhos. Indica quanto a empresa obtém para cada R\$100 de investimento total médio
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LL/PL)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de Capital Próprio Investido

Fonte: Adaptado de Matarazzo (1991)

Quadro 3 – Índices de liquidez

7. Metodologia de pesquisa

Em relação a natureza, o presente artigo apresentará abordagens de pesquisa exploratória, quantitativa e descritiva para a obtenção das informações necessárias. Sendo assim essas informações serão obtidas a partir dos dados apresentados pela empresa Mendes Júnior Engenharia S.A. e analisados conforme os índices financeiros.

Gil (2002) define pesquisa como um procedimento sistêmico para encontrar possíveis soluções de um problema específico, sendo elaborada quando não se dispõe de informações ou quando estas não estão devidamente ordenadas.

A pesquisa exploratória é utilizada para obter maior familiaridade com o tema em questão e a empresa analisada para estudo de caso. Pesquisa descritiva tem como característica a descrição de um evento relacionando as variáveis (GIL, 2002). Enquanto, pesquisa quantitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013), “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”, para isso, recorre-se a recursos e técnicas estatísticas para garantia de precisão dos resultados.

O estudo de caso, segundo Gil (2002), é um método que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”, para a verificação desse método é preciso visitar o local a ser analisado e entrevistar os envolvidos a fim de obter maior conhecimento do problema.

8. Estudo de caso

O presente artigo realizou um estudo de caso no formato de pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa a partir das demonstrações contábeis da empresa Mendes Júnior Engenharia S.A., utilizando como ferramenta a análise dos índices financeiros, descritos anteriormente. A realização da análise foi possível devido a legislação vigente que determina que empresas consideradas de grande porte, com ativo total acima de 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões) devem elaborar e manter públicas as suas demonstrações financeiras.

8.1 Histórico da empresa

A Empresa foi fundada em 1953 pelo engenheiro Dr. José Mendes Júnior em Belo Horizonte, Minas Gerais, participou de inúmeras obras públicas conhecidas tais como, a Hidrelétrica de Furnas situada em Minas Gerais que atualmente distribui energia para aproximadamente 51% de domicílios no Brasil abrindo porta para que empresas brasileiras pudessem executar obras de grande porte no país, além disso a empresa também participou das construções de outras Hidrelétricas espalhadas pelo país e no exterior. Em 1971, participou da construção da ponte Rio-Niterói que conecta os municípios de Rio de Janeiro a Niterói. Nos anos subsequentes participou da construção de importantes rodovias e ferrovias, bem como a Rodovia Transamazônica, Rodovia Maurítânia. Juntamente com outros fatos relevantes nos anos seguintes, em 2004 a Mendes Júnior foi a primeira empresa da América Latina a se enquadrar e receber certificação nas normas de qualidade da ISO 9001, ISO 14001, SA8000 e OHSAS 18001 sendo recertificadas em 2007, 2010 e 2013. Atualmente realiza projetos no Brasil e no exterior destacando-se nos seguimentos óleo e gás, industrial e infraestrutura.

A Mendes Júnior ao longo de sua carreira no mercado recebeu alguns reconhecimentos, dentre eles, o Prêmio Sesi da Qualidade no Trabalho e o prêmio *Internacional Creativity + Ecommerce Awards* certificado pela *Print Magazine* em 2009.

Desde 2015 algumas empresas brasileiras do ramo de engenharia civil, devido realização de serviços públicos licitatórios enfrentam dificuldades financeiras por perderem acesso a concessão de crédito.

8.2 Análise por índices

Com a realização dos cálculos de todos os índices será apresentada a seguir a análise e os resultados obtidos com as demonstrações contábeis da empresa Mendes Júnior Engenharia S.A. Para que seja possível comentar os indicadores deve-se observar a situação financeira da

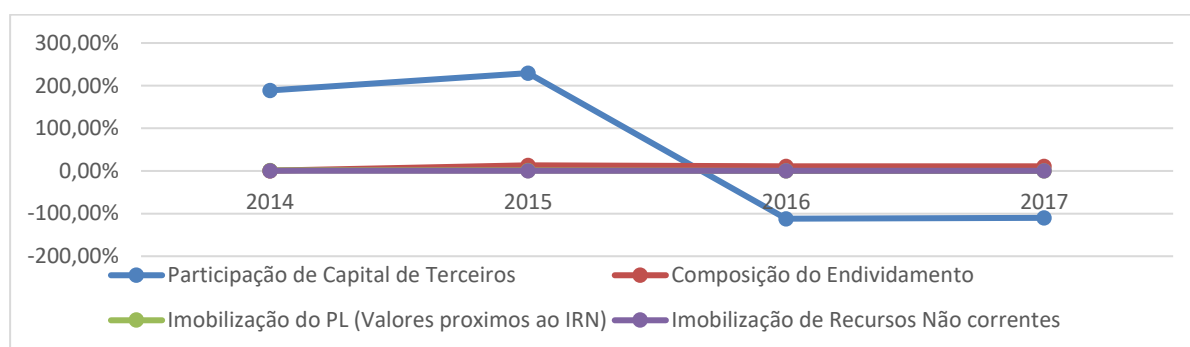
empresa como um todo, que está apresentada abaixo na forma de quadro.

Nº	Símbolo	Índice	2014	2015	2016	2017
01.	CT/PL	Participação do Capital de Terceiros	188,41%	229,35%	-111,93	-109,96
02.	PC/CT	Composição do Endividamento	0,69%	13,19%	11,02%	10,74%
03.	AP/PL	Imobilização do PL	1,40%	0,97%	-	-
04.	AP/PL+ELP	Imobilização dos Recursos Não Correntes	0,49%	0,32%	0,35%*	0,29%*
05.	LG	Liquidez Geral	R\$ 1,53	R\$ 1,44	R\$ 0,11	R\$ 0,09
06.	LC	Liquidez Corrente	R\$ 0,05	R\$ 0,01	R\$ 0,01	R\$ 0,01
07.	LS	Liquidez Seca	R\$ 0,05	R\$ 0,01	R\$ 0,01	R\$ 0,01

Fonte: Elaborado a partir dos dados da empresa

Quadro 4 - Autoria própria (2018)

O gráfico 1 apresenta os quatro índices de Estrutura de Capital e seu desenvolvimento ao longo dos exercícios demonstrando o primeiro conjunto da situação financeira da empresa.



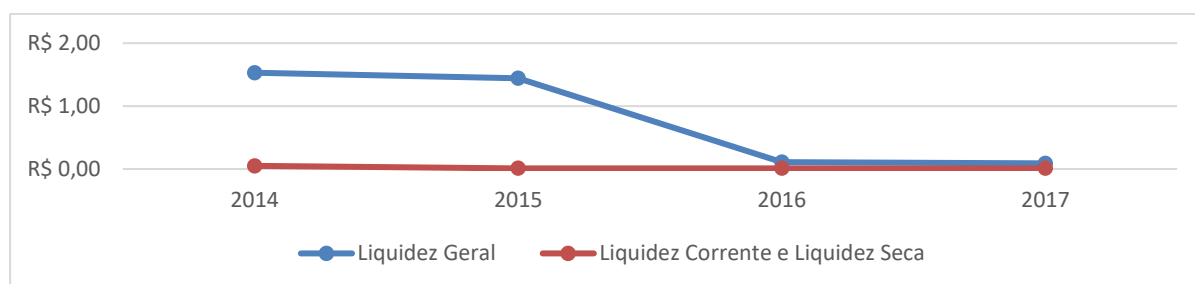
Fonte: Elaborado a partir dos dados da empresa

Gráfico 1 – Estrutura de Capital

A Mendes Júnior Engenharia S.A. aumentou seu endividamento de 188,41%, em 2014, para 229,35%, em 2015, já no ano de 2016 e 2017 os cálculos desse índice ficam prejudicados uma vez que seu patrimônio líquido se apresentou negativo em ambos os anos, mais especificamente -111,93, em 2016 e -109,96%, em 2017, do valor dos recursos de terceiros, isso devido a seu passivo encontrar-se a descoberto; a empresa terá que reduzir o seu ativo permanente (desimobilizar) para reverter a situação. Já observando o perfil da dívida, a empresa que apresentava, em 2014, baixo percentual de seus encargos a curto prazo, 0,69%, apresentou um aumento nos anos seguintes encerrando o exercício de 2017 com 10,74%, isso deixou a empresa com um menor prazo de pagamento. Os bons percentuais demonstrados na composição do endividamento são típicos do ramo em que a empresa trabalha, ou seja, geralmente possuem prazos maiores para pagamento. O grau de imobilização do patrimônio líquido, que era de 1,40% em 2014, apresentando um ótimo indicador para a empresa, teve grande piora nos dois últimos exercícios analisados. Esse índice demonstra a quantidade de patrimônio líquido que está aplicado no ativo permanente, no entanto nesse caso percebe-se não um excesso de imobilização, mas que o seu patrimônio líquido foi corroído pelos sucessivos prejuízos acumulados. Por esse motivo não há a possibilidade de mensurar e representar graficamente quanto de Patrimônio líquido foi imobilizado nos anos de 2016 e

2017, uma vez que a empresa já não o possuía mais. Sustentando essa ideia, no ano de 2014 a empresa possuía um ótimo índice de Imobilização de recursos não correntes, 0,49% e se manteve estabilizado chegando a 0,29% em 2017, porém os constantes valores seguem próximos em 2016 e 2017 porque não houve patrimônio líquido a ser considerado no cálculo, indicando que ela imobilizava 100% de recurso de terceiros por que não possuía capital próprio.

O Gráfico 2, dando continuidade à Análise da situação financeira da empresa, demonstra os índices de Liquidez seguidos de seus respectivos comentários.



Fonte: Elaborado a partir dos dados da empresa

Gráfico 2 – Liquidez

O fato de a empresa não ter capital circulante próprio em nenhum dos anos de exercício analisados foi um determinante para a queda do índice de liquidez geral que foi de, 1,53 em 2014 para apenas 0,09 em 2017; sendo assim, a folga financeira existente no primeiro ano analisado deixou de existir pois a empresa começou a depender de geração de recursos se quiser manter uma boa liquidez. É importante salientar que esse índice está estritamente relacionado ao índice de Imobilização do patrimônio líquido, pois, mantidos os outros elementos, quanto maior for a imobilização menor será a Liquidez Geral. Pela falta de Capital Circulante Líquido a empresa não teve em nenhum dos anos analisados um bom índice de Liquidez Corrente partindo de 0,05, em 2014, para 0,01, em 2017 indicando níveis alarmantes de Liquidez, pois, é muito difícil a curto ou a longo prazo ter capacidade de saldar todos os seus compromissos. Quanto a Liquidez Seca devido a atividade exercida pela empresa, que não tem a necessidade de armazenamento de estoque os índices continuam baixos, exatamente com os mesmos valores da Liquidez Corrente indo também de 0,05 em 2014 para 0,01, em 2017.

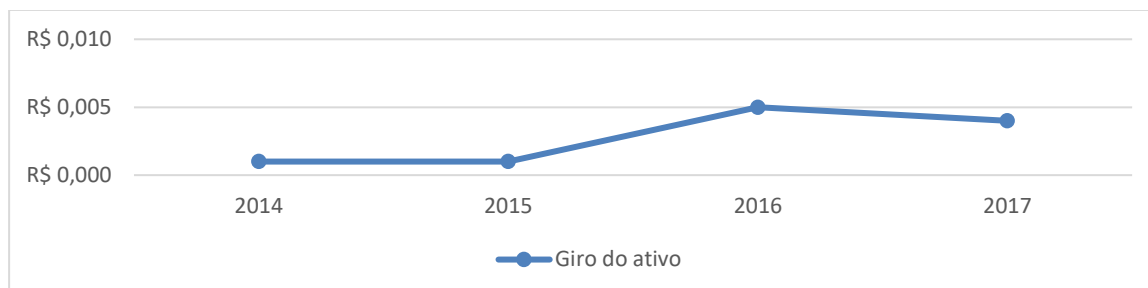
A tabela abaixo servirá de base para analisar os índices de Rentabilidade, e para isso deve-se observar agora a situação econômica da empresa como um todo.

Nº	Símbolo	Índice	2014	2015	2016	2017
08.	V/AT	Giro do ativo	R\$0,001	R\$0,001	R\$0,005	R\$0,004
09.	PC/CT	Margem Líquida	- 2.956,58%	-8.438,12%	-20.856,98%	-38.979,42%
10.	AP/PL	Rentabilidade do Ativo	-2,19%	-4,38%	-95,70%	-160,20%
11.	AP/PL+ELP	Rentabilidade do PL	-	-	-	-

Fonte: Elaborado a partir dos dados da empresa

Quadro 5 – índices de rentabilidade

O Gráfico 3, dá início a análise da situação Econômica da empresa, demonstrando o índice de Giro do Ativo.

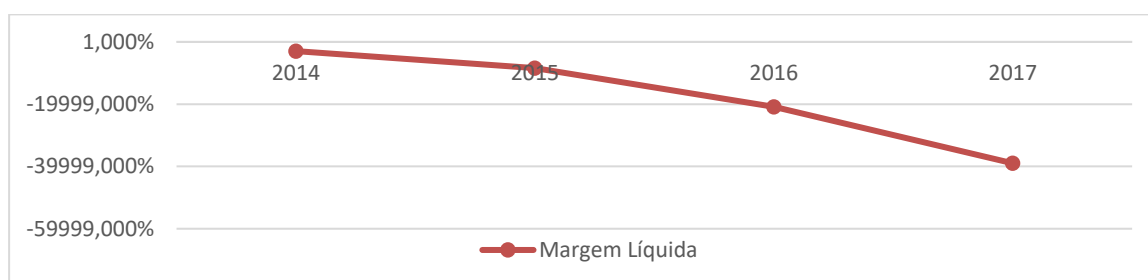


Fonte: Elaborado a partir dos dados da empresa

Gráfico 3 – Rentabilidade (Giro do Ativo)

Notando que a empresa não possui uma boa situação financeira, com quase nenhuma compensação, do ponto de vista econômico o cenário acaba por ser bem crítico mostrando que a empresa, nos exercícios analisados, teve uma grande piora nessa perspectiva. Para cada R\$1,00 investido a empresa vendeu R\$0,001 se estendendo nessa baixa margem até o ano de 2017 que fechou com R\$ 0,004 o que indica que a empresa vendeu muito menos do que foi investido.

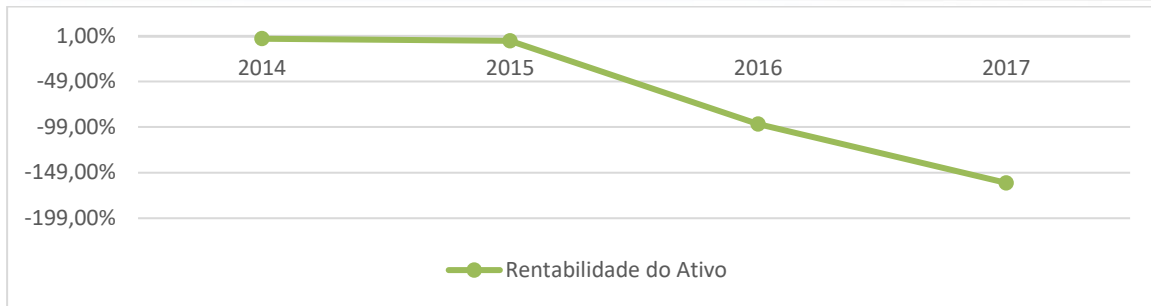
Pela discrepância dos resultados dos índices de Rentabilidade, se comparados uns com os outros, os gráficos da situação financeira da empresa devem ser analisados separadamente para um bom aproveitamento dos dados. O gráfico 4 apresenta por sua vez o índice de Margem Líquida da empresa.



Fonte: Elaborado a partir dos dados da empresa

Gráfico 4 – Rentabilidade (Margem Líquida)

No índice de Margem Líquida possivelmente é onde está o maior problema enfrentado pela empresa em decorrência do prejuízo líquido acumulado nos 4 exercícios analisados, pelos seus altos custos de despesas líquidas e pelo baixo nível de vendas líquidas comparado a seu ativo total, pois, tendo um prejuízo de R\$ 2.956,58 para cada R\$ 100,00 vendidos em 2014 sua porcentagem caiu assustadoramente para -38.979,42%, o que indica que em vários exercícios a empresa não tem mais margem sobre suas vendas. O 5º Gráfico enfim encerrando a Análise da situação econômica da empresa apresenta o índice de Rentabilidade do Ativo.



Fonte: Elaborado a partir dos dados da empresa

Gráfico 5 – Rentabilidade (Rentabilidade do Ativo)

Para se ter ideia do efeito conjunto dessa queda drástica apresentado pelo índice de Margem Líquida, a rentabilidade do ativo, que já não gerava lucro em 2014, com -2,19%, caiu para -160,20%, em 2017, indicando que, seu poder de capitalização era inexistente, excluindo a possibilidade de calcular quantos anos a empresa demoraria para dobrar o valor do seu ativo e dar início a alguma taxa de rentabilidade. Apesar de a empresa possuir nos anos de 2014 e 2015 um patrimônio Líquido positivo, com a falta de Lucro Líquido em todos os exercícios analisados não é possível analisar a Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Encerrando a análise podemos notar que praticamente todos os indicadores apresentam níveis muito ruins para a empresa, obtendo uma piora na maior parte dos Indicadores, com um quadro de agravamento nos índices ao decorrer dos exercícios. Vale pontuar que a partir do ano de 2016 a empresa passou a ter seu patrimônio líquido negativo, teve uma variação percentual do seus Empréstimos e Financiamentos em aproximadamente mais 400% e deixou de receber altos valores de Direitos Creditórios.

9. Considerações Finais

A análise de Balanços é uma importante ferramenta que se destaca no mundo empresarial, sendo assim gestores buscam inúmeras maneiras de ter uma base de questões como, grau de endividamento da empresa, capacidade de pagamento, a rentabilidade que a empresa gera ao longo dos exercícios, dentre outros. Essa Análise Gerencial pode dar informações valiosas para a empresa ou para terceiros no processo de tomada de decisão, podendo influenciar desde a rentabilidade empresarial com o mínimo de risco possível, evitando prejuízos em seus investimentos até na concessão de créditos bancários.

O presente trabalho teve como objetivo analisar os indicadores financeiros e econômicos da empresa Mendes Júnior Engenharia S.A., localizada na cidade de Belo Horizonte – MG; através dos resultados obtidos foi possível verificar um constante agravamento da situação. Muitos índices, como o de Participação do Capital de Terceiros, foram prejudicados devido ao fato de a empresa ter corroído todo o seu Patrimônio Líquido em função dos prejuízos acumulados ao longo dos exercícios. Esse fator influenciou também no índice de Imobilização de Recursos não Correntes que, a partir de 2016 foi apresentado como uma linha contínua sem muitas alterações pela exclusão do Patrimônio Líquido Negativo, dando uma falsa impressão de estabilidade. Isso indica que ela imobilizava 100% de recurso de terceiros porque não possuía capital próprio. Os índices de Liquidez e Rentabilidade, reafirmam a situação preocupante da empresa que, além de ter a capacidade de saldar suas obrigações reduzida, não apresenta margem positiva sobre suas vendas. Através dessas informações, a empresa pode dar início a um processo de tomada de decisão visando planejar a melhor forma de retomar seu crescimento

Referências

CASTRO, C. M. (2012). A Prática da Pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson.

Demonstrações contábeis acompanhadas do relatório auditor independente. (31 de Dezembro, 2015). Disponível em: <http://www.mendesjuniorengenharia.com.br/export/sites/mje/galerias/arquivos_documentos/dados_economico_finaceiros/2015/01_Demonst_Financ_Anuais_Completas_MJESA_2015.pdf> acesso em 1º de Maio de 2018.

Demonstrações contábeis acompanhadas do relatório auditor independente. (31 de Dezembro, 2017). Disponível em: <http://www.mendesjuniorengenharia.com.br/export/sites/mje/galerias/arquivos_documentos/dados_economico_finaceiros/2017/Demonstracoes_Financeiras_Anuais_Completas_MJESA_2017.pdf> acesso e, 1º de Maio de 2018.

GIL, A. C. (2002). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. (2007). Contabilidade Geral. 6. ed. São Paulo: Atlas.

IBGE. Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=53> acesso em 10 de Setembro de 2018.

IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. (1994). Análise de Balanços. 6.ed. São Paulo: Atlas.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. (1999). Técnicas de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas.

MARION, J. C. (2005). Análise das Demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas.

MATARAZZO, D. C. (1991). Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica. 2.ed. São Paulo: Atlas.

MATARAZZO, D. C. (2003). Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas.

NETO, A. A. (2000). Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro. 5.ed. São Paulo: Atlas.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013